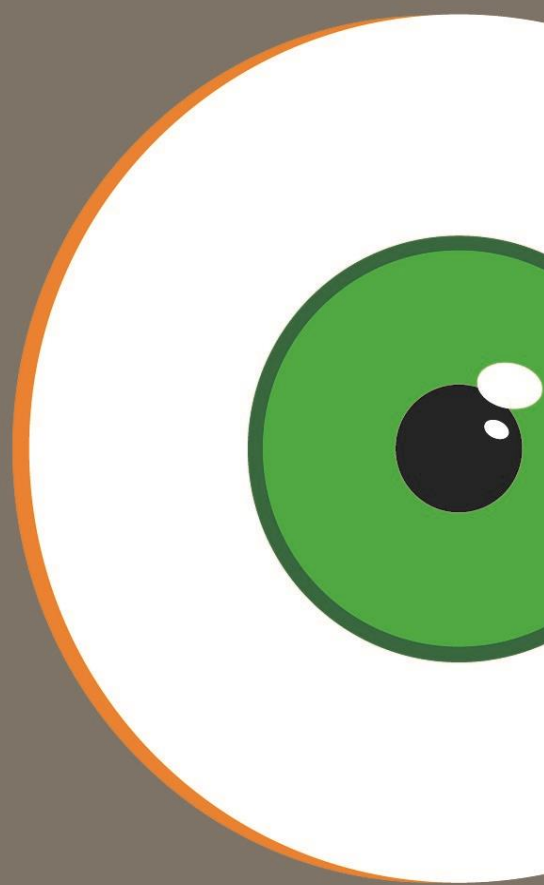


OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

em torno da formação de professores



Editores:

Luís Menezes
Ana Paula Cardoso
Belmiro Rego
João Paulo Balula
Maria Figueiredo
Sara Felizardo

escola superior de educação de viseu

Título: Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores

Editores: Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego, João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo

Capa: Luís Loureiro

ISBN: 978-989-96261

Data: maio, 2017

Local de edição: Viseu

Editora: Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV)

ESTUDOS NO ÂMBITO DA PEDAGOGIA DE INFÂNCIA

Maria Figueiredo, Escola Superior de Educação e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu,
mfigueiredo@esev.ipv.pt

As diferentes tradições de análise e investigação sobre o ensino edificaram, ao longo de séculos, um corpo de conhecimento rico, complexo e diversificado. Muita da sua produção dialogou em momentos distintos com a construção do campo da Educação de Infância. A perspetiva histórica de alternativas curriculares pela qual nos conduzem Spodek e Brown revela “o ilustre álbum de família da escola infantil” (1998, p. 74) que Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) celebraram como herança histórica rica e diversificada. As tradicionais pedagogias, de Rousseau e Pestalozzi a Montessori, conquistaram terreno para que atuais construções ou gramáticas pedagógicas socioconstrutivistas sejam consideradas como respostas de qualidade às crianças e suas famílias.

Para a descrição do conhecimento e ação de promover aprendizagens na Educação de Infância, o conceito *Pedagogia* prevalece e é preferido por vários autores e tradições. Siraj-Blatchford (2010), por exemplo, recorre ao termo *Pedagogia* para descrever o conjunto de técnicas e estratégias de ensino que promovem aprendizagem na Educação de Infância, que fornecem oportunidades para a construção de conhecimento, competências, atitudes e disposições, incluindo, assim, as várias ações do/a Educador/a de Infância. Na nova versão das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar portuguesas surge uma referência explícita à *Pedagogia* para a Infância (Ministério da Educação, 2016). No Brasil, Rocha (1999) analisou como a acumulação de conhecimentos sobre a criança e a Educação Infantil tem contribuído para a constituição de um campo particular no âmbito da *Pedagogia*, que a autora denomina por *Pedagogia da Educação Infantil*. Noutros contextos, a designação *Didática da Educação de Infância* é, igualmente, utilizada para delimitar a forma particular, especializada e profissional como educadores de infância proporcionam aprendizagens (Pramling & Samuelsson, 2011). No entanto, no contexto nacional a designação *didática* não é a mais acolhida (Cardona, 2008).

A abrangência do conceito de *Pedagogia de Infância* é relevante para destacar as várias ações que são valorizadas como promovendo aprendizagem, ou seja, a organização do ambiente educativo e as interações com as crianças, mas também para valorizar a especificidade da Educação de Infância enquanto espaço em que “educar e cuidar são funções

que se articulam e complementam visando o desenvolvimento de respostas educativas de qualidade” (Cardona, 2008, p. 138).

Nas várias instâncias de Pedagogia de Infância, encontramos um conjunto de ideias transversais que são mais ou menos destacadas em cada uma:

- a visão de uma intervenção abrangente, não restrita a interações diretas entre adulto e crianças, e inclusiva da família como parte dos intervenientes nos processos pedagógicos;
- a atenção aos cuidados como parte da ação pedagógica, com um grande enfoque no aspeto relacional e na intersubjetividade;
- a valorização da relação entre ação, valores e conceções, pois os saberes constroem-se na ação situada em que os três se articulam;
- a ênfase na articulação entre a ação de ensinar e a capacidade de pensar, refletir e falar sobre ensinar, que permite implementar o currículo de forma relevante.

Noutro contexto (Figueiredo, 2013), sistematizaram-se três principais dimensões da Pedagogia de Infância que estruturam a intervenção pedagógica do/a Educador/a:

- a) organização do ambiente educativo ou “bastidores” (espaço físico e recursos, tempo, grupos, interações sociais e relações),
- b) tarefas ou atividades apresentadas e dirigidas pelo adulto, e
- c) interações entre adulto e criança(s) a partir da atividade da criança, nomeadamente o brincar.

O trabalho de bastidores, expressão de Siraj-Blatchford (2010), encontra-se profundamente ligado ao processo de interações pedagógicas, incluindo: a) a organização de ambientes de aprendizagem (estruturas físicas, funcionais, relacionais, sociais, linguísticas, simbólicas) – sala e instituição respetiva; b) o proporcionar e apoiar escolhas e iniciativa da criança (agência); e c) o proporcionar espaço, tempo e estrutura relacional e emocional para brincar. A importância das decisões sobre esta dimensão assenta no princípio que o conteúdo da aprendizagem (o currículo) pode estar mais ou menos implícito no ambiente pelo que os recursos materiais (brinquedos, mobília e materiais), atividades, interações sociais e ambientes que são oferecidos às crianças definem as oportunidades e as limitações da sua aprendizagem. Nas palavras de Siraj-Blatchford (2010), os Educadores de Infância podem simplesmente reconhecer todas estas influências ou escolher organizá-las e geri-las ativamente, através da sua Pedagogia.

No seu conjunto, os três estudos que constituem esta secção do livro focam a relevância

do "trabalho de bastidores" dos educadores de infância na sua relação com as interações, especialmente com o brincar, bem como a intervenção planeada e orientada pelo adulto, na forma de tarefas apresentadas às crianças.

O trabalho de Gabriela Bento e de Gisela Dias, com o título "Cozinha de lama-ingredientes essenciais e contributo para o desenvolvimento e aprendizagem", foca os espaços exteriores de contextos educativos destacando a organização para a promoção do brincar. Através das experiências de um grupo de crianças de dois anos no exterior, que incluía uma cozinha de lama, as autoras abordam a relação entre organização do espaço, atitude e empenhamento do adulto e aprendizagens das crianças. São indicados vários "ingredientes" para uma cozinha de lama que vão sendo enquadrados por descrições das vivências das crianças e das decisões dos adultos.

No texto seguinte, de Ana Isabel Carvalho e Maria Figueiredo, "Isto foi a melhor coisa que aconteceu!: reflexões partilhadas sobre cozinhas de lama", voltam a ser abordados os espaços exteriores, e novamente uma cozinha de lama, mas as autoras dedicam mais atenção ao processo de construção desse espaço de brincar, analisando dois momentos em que o grupo de crianças de um jardim de infância montou uma cozinha de lama. A organização dos espaços e materiais é, novamente, destacada mas associada à abertura e apoio a escolhas e iniciativa das crianças, que também faz parte do "trabalho de bastidores". Este trabalho volta a abordar a valorização dos espaços exteriores em termos de aprendizagens para as crianças, recorrendo aos conceitos de bem-estar emocional e de implicação.

O estudo de Helena Gomes, Luís Menezes e Ana Rute Pedro sobre "Processos de identificação, representação e comunicação no trabalho com padrões rítmicos na Educação Pré-Escolar" reporta uma investigação realizada sobre a própria prática, recorrendo a observação participante, análise documental e notas de campo. Neste texto há uma maior ênfase na intervenção dirigida pelo adulto, embora no planeamento das sessões se tenha reconhecido a importância do "trabalho de bastidores": início no momento do acolhimento e recurso a materiais diariamente utilizados nesse momento da rotina para representações associadas à Matemática. Os resultados mostram que as crianças identificam, representam e comunicam ideias sobre padrões rítmicos, reconhecendo as unidades padrão, e utilizando diversas estratégias.

Os três textos revelam diferentes facetas da forma como a Pedagogia de Infância perspetiva a promoção de aprendizagens na Educação Pré-Escolar. As diferentes ênfases destacam a complexidade da intervenção didática do/a Educador/a pois as várias dimensões

estão sempre presentes exigindo uma intencionalidade sustentada em conhecimento profissional específico.

Referências bibliográficas

- Cardona, M. J. (2008). Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceitos. In M. J. Cardona & R. Marques (Eds.), *Aprender e ensinar no Jardim-de-Infância e na Escola* (pp. 119–143). Chamusca: Edições Cosmo.
- Figueiredo, M. P. (2013). *Práticas de produção de conhecimento: a investigação na formação inicial de educadores de infância* (Tese de Doutoramento em Educação, especialidade em Didática e Desenvolvimento Curricular). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J., Kishimoto, T., & Pinazza, M. (Eds.). (2007). *Pedagogia(s) da Infância. Dialogando com o passado, construindo o futuro*. São Paulo: Artmed Editora.
- Pramling, N., & Samuelsson, I. P. (Eds.). (2011). *Educational encounters: Nordic studies in Early Childhood Didactics*. Dordrecht: Springer.
- Rocha, E. A. C. (1999). *A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia* (Tese de Doutoramento, não publicada). Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas.
- Siraj-Blatchford, I. (2010). A focus on pedagogy. Case studies of effective practice. In K. Sylva, E. Melhuish, P. Sammons, I. Siraj-Blatchford, & B. Taggart (Eds.), *Early childhood matters. Evidence from the Effective Pre-school and Primary education Project* (pp. 149–165). Oxon: Routledge.
- Spodek, B., & Brown, P. C. (1998). Alternativas curriculares na Educação de Infância: uma perspectiva histórica. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (2.^a ed., pp. 13–50). Porto: Porto Editora.